

EXPOS



සමූහය



Fotografia cedida por Beatriz Matos

BEATRIZ MATOS TEIXEIRA

“Olá, me chamo Beatriz Matos, sou uma mulher cis e ainda na incerteza sobre ser considerada ‘parda’. Sou moradora da zona norte do Rio de Janeiro, filha de Rosemary e Marcos Henriques. Desde pequena, vejo a minha realidade morando num local onde a perspectiva de vida é pequena e que sonhar alto não está nos planos, de acordo com nosso cenário. Eu fui contra esse sistema e fui buscar o curso que muitos disseram: ‘esse curso não dá dinheiro’, mesmo assim eu enfrentei e hoje me encontro como licencianda em artes visuais. Na universidade encontrei outros rumos, outros pensamentos, e percebi que eu podia sim sonhar em ser uma artista e trabalhar com a minha arte.

Com o curso, eu pude expandir meus horizontes sobre as artes, sim as artes, porque para a arte não existe limites, vai muito além da pintura clássica, típica europeia. Foi assim que pude mostrar o que acredito que também seja artes, como fazer uma escultura que exalta a sabedoria de Exu. É poder me tornar carnavalesca do carnaval virtual e acreditar que uma mulher pode sim ocupar esse local, como carnavalesca, seja no virtual ou no real.

É também sobre eu dizer com orgulho das minhas raízes, que foram elas que me fizeram forte, para resistir sobre um elitismo que é a universidade e poder mostrar a cultura negra, a cultura indígena e a cultura brasileira. E quando digo brasileira, não me refiro somente a cultura popular na qual nos classificaram, mas sim à diversidade que merece ser exaltada.

É assim que é o meu trabalho, exaltar a cultura brasileira e mostrar que no Brasil, todos têm direito de fala e lugar de destaque”.

Conheça, a seguir, um pouco da obra de Beatriz Matos por meio das esculturas escolhidas por ela compor a exposição “Ancestralidade”.





Ancestral, 2023

24 cm de altura, 22 cm de largura e 18 cm de profundidade
Argila

Na cultura Yorubá, a mulher contém um alto poder criador, chamado “Ajé”, e com essa força divina, ela é uma grande mãe, não somente mãe dos seus filhos de sangue, mas que cuida de todos na comunidade. Ela pode tomar decisões por todos, ser respeitada por uma hierarquia, pelo simples fato de, como mulher, possuir esse poder.

E, a partir do Ajé, ela se conecta com seus ancestrais, seus pais e orientadores espirituais, através do seu Orí (Cabeça), ou, como é representada na escultura, por meio do seu ventre, onde, no momento em que vai parir a criança, ela se conecta com os seus ancestrais e protetores, para que ocorra tudo bem com o nascimento da criança.

É, então, que a escultura apresenta os seios fartos e a vagina à mostra, destacando essa força feminina. Ela está gerando e entrando em trabalho de parto, por isso a posição de cócoras, com as mãos na barriga, simbolizando essa ligação com o ancestral.

Já a cobra enrolada nela, se refere ao animal que é comparado a mulher, para essa cultura, onde pode ser mansa, porém quando confrontada, pode ser traiçoeira e atacar. Assim, a cobra está ali protegendo e fazendo também a ligação entre os mundos, em que o passado, presente e futuro, são um só.







Ewé Ó (Salve as Folhas), 2023

93 cm de altura, 30 cm de largura e 25 cm de profundidade.
Madeira, miçanga, argila e plantas artificiais diversas.

A escultura simboliza o orixá Ossain, que é o grande conhecedor das matas, com o poder de criar medicamentos e tratamentos através das plantas e ervas. Ossain é um orixá mais reservado, não se sabe muito sobre sua história, mas o que se tem de informação, é de que seu corpo é revestido com folhas e que ele tem apenas uma perna, pois na visão Yorubá, como ele está ligado a natureza, sua perna forma uma espécie de tronco de árvore, até porque, uma árvore não tem duas pernas.

Então a escultura trás tipos diferentes de folhas, que adornam a cabeça, representando a diversidade de plantas e ervas que esse Orixá cuida e sabe das suas propriedades. Com as miçangas cobrindo o seu rosto, só dá a impressão de que existe alguém ali utilizando esse adorno. É assim que é Ossain, pouco se ouve e vê sobre ele, mas sempre estará presente de alguma forma.

Kó si ewé, kó sí Òrìsà (sem folhas, não há Orixá).







7 Caminhos, 2023

1,04 m de altura, 88 cm largura/profundidade
Vergalhão, Eletrodo e Madeira.

Na Umbanda, é muito utilizado o número 7 para representar uma entidade, como: Caboclo 7 Folhas, Maria Padilha das 7 Saias, Exu das 7 Encruzilhadas, entre outros.

Na simbologia, o número 7 representa os 7 orixás que regem a umbanda, as 7 forças do astral, que são: Oxalá, Oxum, Oxóssi, Xangô, Ogum, Obaluayê e Iemanjá.

Nada se faz, sem antes ter o conhecimento de Exu, ele é quem abre os caminhos, nos dá o direcionamento para que caminho seguir, bastando que nós tomemos a decisão sobre qual direção escolher.

Então, a obra apresentada mostra esses 7 caminhos para nós escolhermos, como: direita, esquerda, para frente, para trás, para cima, para baixo e, o não menos importante, o caminho para dentro de nós, que é essa ligação de todos esses caminhos, que faz a construção de quem nós somos e daquilo que queremos aprimorar.

Laroyê Exu!

